



CLASSE MULTISSERIADA: UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE TOBIAS BARRETO/SE

Rozevania Valadares de Meneses César¹
Telma dos Santos Lima Apolônio²
Emerson dos Santos Lima³

GT – Educação Rural/do Campo

RESUMO

Este artigo faz uma análise sobre o processo de ensino e aprendizagem em classes multisseriadas, de uma escola rural localizada no município de Tobias Barreto/SE, e tem o objetivo de analisar as principais dificuldades encontradas pelos professores para desenvolver suas práticas pedagógicas em classes multisseriadas. A metodologia consiste em uma pesquisa qualitativa, de cunho bibliográfico, com características do estudo de caso. Os dados foram coletados em 2019, por meio de uma entrevista *in loco*, a partir de um questionário aplicado ao docente de uma turma da já citada escola, com perguntas abertas, as quais serão apresentadas e comentadas. Assim, constatou-se que a multissérie tem suas peculiaridades e dificuldades, tais como a sobrecarga de funções, o tempo escasso para atender à demanda, a falta de materiais didáticos e de formação específica dos professores. Essas são as principais causas apontadas pelo professor entrevistado, que considera a multissérie como um fracasso na educação.

Palavras-chave: Classe Multisseriada. Ensino e Aprendizagem. Escola Rural.

RESUMEN

Este artículo analiza el proceso de enseñanza y aprendizaje en clases multigrado en una escuela rural ubicada en el municipio de Tobias Barreto / SE, y tiene como objetivo analizar las principales dificultades que encuentran los docentes para desarrollar sus prácticas pedagógicas en clases multigrado. La metodología consiste en una investigación cualitativa, de carácter bibliográfico, con características del caso de estudio. Los datos fueron recolectados en 2019, a través de una entrevista *in loco*, a partir de un cuestionario aplicado al docente de una clase de la mencionada escuela, con preguntas abiertas, las cuales serán presentadas y comentadas. Así, se encontró que la multiserie tiene sus peculiaridades y dificultades, como la sobrecarga de funciones, el escaso tiempo para atender la demanda, la falta de material didáctico y formación específica para los docentes. Estas son las principales causas señaladas por el docente entrevistado, quien considera el multigrado como un fracaso en la educación.

Palabras-clave: Clase de Múltiples Series. Enseñanza y Aprendizaje. Escuela Rural.

¹ Mestra em Educação. Especialista em Didática do Ensino Superior. Educação, Diversidade e Inclusão social; Direitos Infância-Juvenis no Ambiente Escolar (A Escola que protege). Professora da rede estadual em Tobias Barreto/SE e municipal em Itapicuru-BA. Membro da Associação Nacional pela Formação dos Professores da Educação (ANFOPE) e do Grupo de Estudos em Educação Superior-GEES (UFS/CNPQ). <https://orcid.org/0000-0002-5280-5543>. E-mail: rozevaniavcesar@hotmail.com.

² Especialista em psicopedagogia. Professora da rede municipal em Itapicuru/BA. Membro do Núcleo de Pesquisa em Tecnologia Assistiva – NUPITA (UFS/CNPQ). <https://orcid.org/my-orcid?orcid=0000-0001-6224-6629>. E-mail: telmadosantoslinaapolonio@gmail.com.

³ Mestre em Educação. Especialista em Língua Espanhola. Docência e Tutoria em Educação a Distância. Tem experiência no ensino superior, educação básica e como professor conteudista. É membro pesquisador do Grupo de Pesquisa Docência, Avaliação, Currículo e Contemporaneidade (GPDACC). <https://orcid.org/0000-0002-6835-6965>. E-mail: emerson.lima.professor@hotmail.com.



INTRODUÇÃO

As classes multisseriadas são mais predominantes no meio rural e têm como objetivo promover uma educação a partir do agrupamento de alunos com idades diferenciados e, muitas vezes, vários níveis de aprendizagem também. Esse fenômeno ocorre diante de diversos fatores, sendo dificuldade de acesso ao local onde a escola está inserida, dificuldade essa ligada pelo distanciamento na maior parte dos casos, número reduzido de alunos para a formação turmas seriadas e arqueadas para cada faixa etária e, e além disso, a falta de um ou mais docentes para compor outras turmas necessitando, assim, da junção desses alunos em um único ambiente.

Para tentar sanar essa situação e garantir o que preconiza os artigos 205, da Constituição Federal de 1988, e o 4º, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/96, (LDB), gestores e dirigentes de escolas ainda mantêm de forma esporádica classes multisseriadas⁴. Mesmo sendo um direito garantido por Lei, ainda é possível encontrar escolas sem condições de trabalho, em razão de vários fatores como, por exemplo, espaço físico inadequado, falta de merenda escolar, material didático escasso e alunos com distorção de idade/série (situações que são observadas também nas escolas que oferecem a multesérie).

Neste sentido, o professor, nessa modalidade de ensino, leciona mais de uma série/ano e precisa tentar contemplar os conteúdos propostos para todos de igual modo. Diante disso, evidencia-se que para lecionar em classes multisseriadas, os professores enfrentam dificuldades não só para desenvolver sua prática pedagógica, como também, os alunos, de certa forma, saem prejudicados.

Foram essas inquietações que nos impulsionaram a questionar: quais são as principais dificuldades enfrentadas pelos professores que atuam em classes multisseriadas? A partir do que foi apresentado, o presente artigo tem como objetivo, analisar as principais dificuldades encontradas pelo professor para desenvolver suas práticas pedagógicas em classes multisseriadas. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, de cunho bibliográfico, e é caracterizada como um estudo de caso, pois, segundo Gil (2010, p. 37), trata-se de um “[...] estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetivos, de maneira que permita o seu amplo e detalhado conhecimento”.

⁴O termo “multisseriado” corresponde a “multi = vários seriados = séries” (ARROYO, 2006, p. 81)



Também é caracterizada como uma pesquisa exploratória, visto que a produção dos dados se deu por meio da aplicação de um questionário direcionado para um professor da Escola Municipal de Ensino Fundamental Mariana Macedo de Souza, localizada no povoado Sutoero, município de Tobias Barreto/Se, que funciona na zona rural. A pesquisa foi realizada em 2019, e o critério de seleção circunscreveu-se na dimensão entre a teoria e a prática, primeiro, porque uma das autoras foi protagonista enquanto aluna, bem como atuou com esta organização escolar como professora ao fazer parte do serviço público. Diante da problemática percebida pela professora é que a temática, aqui pesquisada, foi sendo abordada, uma vez que na escola citada, lecionavam naquele ano, apenas 2 professores, que atendiam 38 alunos assim distribuídos: 12 no ensino regular com idades entre 7 e 8 anos (2º ano do ensino fundamental inicial) e 26 na classe multisseriada cuja a faixa etária compreendia alunos entre 9 e 12 anos (3º, 4º e 5º ano) que passaram a ser o foco desta pesquisa.

Assim, antes de adentrarmos para observarmos as aulas do professor, pedimos que respondesse a um questionário a fim de conhecermos seu perfil e o da turma⁵.

Após esse momento, observamos suas aulas durante uma semana e percebemos que havia, de sua parte, uma didática diversificada, inclusive na forma como organizava a sala. Mesmo assim, alguns alunos ficavam dispersos, principalmente os do 3º ano, provavelmente por não possuírem ainda o domínio completo da leitura e da escrita, necessitando assim de mais assistência por parte do professor.

Durante a observação, alguns entraves foram percebidos como, por exemplo: planejamento das aulas, feito de modo a contemplar as séries envolvidas; atendimento individual para cada aluno; falta de material didático adequado; além do professor se sentir sobrecarregado, pois tinha de sanar as dúvidas dos alunos simultaneamente.

Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, de cunho bibliográfico, e é caracterizada como um estudo de caso, que, segundo Gil (2010, p. 37), trata-se do “[...] estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetivos, de maneira que permita o seu amplo e detalhado conhecimento”.

Embasa esta proposta de trabalho, as discussões Freitas, Costa e Miranda (2014), Lima e Figueira (2011), Medrado (2012), Santos (2015), os quais constituem as bases teóricas para as referidas reflexões entre outros autores que discutem sobre o tema. Para medidas de esclarecimento, vale ressaltar que este artigo é resultado do Trabalho de Conclusão do Curso

⁵ As perguntas do questionário se encontram dispostas no corpo do texto.



de Pedagogia, de uma faculdade localizada no interior do estado de Sergipe.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM CLASSES COM ENSINO MULTISSERIADO: COMO LIDAR COM A HETEROGENEIDADE?

Lecionar em classes multisseriadas é um desafio para os professores, pois tal modalidade de ensino exige desses profissionais, entre outros aspectos – habilidades múltiplas, mais agilidade, sensibilidade, bem como compromisso e responsabilidade, (redobrado) em razão, principalmente da agregação e a distorção referentes à idade-série. Se comparado ao ensino na modalidade normal, apenas uma série/ano, o desafio de lecionar na modalidade multisseriada é ainda maior, pois um professor precisa dar assistência a várias séries e conteúdos diversificados ao mesmo tempo. Essa organização de ensino está presente de forma mais latente na zona rural, com a finalidade de possibilitar aos sujeitos o acesso à educação, sem ter que se deslocar do local onde moram. Medrado (2012, p. 140), afirma que

As classes multisseriadas buscam agregar todos os alunos matriculados na unidade escolar independente dos níveis de aprendizagem em uma mesma sala, que por sua vez tem como responsável (na maioria das vezes) um único professor, o qual fica responsável por sua estruturação em serie/ano/ciclo.

A partir das afirmações do autor, é bom ressaltar que lecionar em classes multisseriadas, em que alunos encontram-se juntos no mesmo espaço, é um desafio, porém, os professores têm a liberdade de organizar a sala da forma que seja mais viável para ministrar a aula, adequar as atividades de acordo com o nível de seus alunos, ajustar o planejamento de modo a contemplar a cultura local, bem como promover projetos temáticos a fim de envolver os pais e a comunidade em que a escola está localizada.

Ressaltamos ainda que, as práticas pedagógicas desenvolvidas em classes multisseriadas não se limitam apenas à sala de aula em si, vai além disso. Por esse motivo, o professor deve associar a teoria e a prática ao contexto social em que o aluno está inserido para que este adquira uma aprendizagem significativa, principalmente porque a incidência maior de classes multisseriadas é justamente na zona rural, daí a necessidade de abranger o conhecimento da cultura local. De acordo com Amorim (2015), para atuar em escolas rurais, os docentes precisam concentrar os conteúdos alinhadas à comunidade rural e à produção econômica daquela comunidade, para atender à realidade dos sujeitos (alunos).



Em relação à atuação docente, Santos (2015, p.74) ressalta que os “[...] professores tendem a fazer várias atividades, cada uma específica para cada série, tomando bastante tempo da aula, tempo que poderia ser utilizado para tirar possíveis dúvidas dos alunos[...]”. Esses elementos acabam influenciando nas ações do docente de maneira negativa, por ter que desenvolver várias funções sozinho e ao mesmo tempo. Tal situação causa problemas aos professores, pois se sentem impotentes por não poderem oferecer aulas mais dinâmicas e contemplar os conteúdos pressupostos por cada disciplina para as séries envolvidas.

Já os alunos, sentem-se desmotivados por não poder contar com a atenção do professor quando este é solicitado, causando desordem na classe em alguns momentos. Assim, para lidar com a heterogeneidade, os docentes precisam utilizar estratégias e atividades diferenciadas a fim de não perder o foco e, assim, tentar dar atenção aos alunos que necessitam tirar as possíveis dúvidas. Provavelmente, tal situação ocorre em virtude dos professores não terem sido preparados para enfrentar o cotidiano das classes multisseriadas, inclusive, desde a formação acadêmica, ou seja,

Sem formação, sem informação sobre as classes multisseriadas, muitos professores e coordenadores se sentem desorientados sem saber como proceder frente as especificidades da educação do campo e assim também como elaborar e desenvolver uma proposta educacional que atenda as necessidades das series/anos que compõem a multisserie (MEDRADO, 2012, p.142).

Por outro lado, a modalidade multisseriada é pouco abordada durante a formação acadêmica e, por isso, os professores não são, na maioria dos casos, preparados para enfrentar turmas heterogêneas no modelo educacional seriado. Isso gera um sentimento de insatisfação entre os professores em relação a sua prática nessa modalidade de ensino, deixando-os insatisfeitos por não perceberem resultados satisfatórios advindos dos seus alunos.

Para Santos (2015, p.74), “O ensino multisseriado ainda é tratado como uma anomalia que já deveria ser extinto, para ceder lugar para as classes seriadas que segue o modelo educacional urbano”. Com efeito, isso ainda não é possível, pois é preciso atender à demanda dos alunos que moram na zona rural, conforme já explicitado, para não deixá-los fora do processo educacional. De acordo com Lima e Figueira (2011, p. 7):

A multisseriação não foge da lógica de seriação quanto á organização dos



conteúdos, o planejamento, etc. A diferença está na prática do trabalho que ao invés de desenvolver o ensino e a aprendizagem para alunos de uma única turma, ele faz com várias turmas no mesmo espaço.

Como vimos, o professor que trabalha na multissérie organiza os conteúdos e o planejamento seguindo a lógica de seriação. Porém, para desenvolver sua prática, ele terá que se desdobrar para fazer simultaneamente o papel destinado a vários professores, uma vez que a realidade da multissérie difere da seriada, pois nesta última, todos os conteúdos e atividades são propostos de igual modo, contemplando todos os discentes. No caso da multissérie, tal proposta não ocorre, mesmo que o professor tente.

Outro ponto que deve ser mencionado é sobre o currículo da escola rural que geralmente não são alinhados à necessidade dos alunos, ou seja: “[...] um currículo também minimizado, restrito, cheio de conceitos urbanos que desconsideram a realidade e a vida campestre, de concepções distorcidas e preconceituosas que destituem os sujeitos do campo de sua identidade. (MELO, 2011, p. 39). Assim, os professores que trabalham na multissérie precisam adaptar o currículo de modo a contribuir com a formação do cidadão do campo.

O ENSINO E SUAS LIMITAÇÕES NAS CLASSES MULTISSERIADAS

O processo de ensino e aprendizagem da multissérie acontece através de um único professor que precisa dar conta de várias séries, independentemente do nível de conhecimento e idade de cada aluno, conforme já mencionado. Desse modo, é preciso conscientizá-los e instruí-los a desenvolver as tarefas a partir da ‘coletividade’, isto é, aqueles que já dominam a leitura e a escrita ajudam os colegas nas atividades e na organização da sala, entre outras situações do cotidiano escolar.

Sob esse aspecto, o professor passa a ser um mediador que deve elaborar situações didáticas de modo a contemplar as necessidades da maioria dos alunos, pois os materiais disponíveis para essa modalidade de ensino, conforme já mencionado, ainda são escassos. Todavia, no contexto da sala de aula de classe seriada ou por séries, a prática pedagógica se configura como um fazer diário sistematizado em que o professor tem a possibilidade de nortear suas aulas a partir de um planejamento pré-estabelecido que possa, inclusive, sofrer alterações a depender da necessidade. Outros fatores que favorecem são: o nível de conhecimento dos alunos, a idade série, os livros didáticos que seguem uma cronologia em



relação aos conteúdos propostos e as atividades que são unificadas. Tais situações ajudam o professor a desenvolver suas aulas a contento.

Em relação ao professor das classes multisseriadas, a situação de sua prática cotidiana é o inverso, e por essa razão, tem de criar habilidades para alcançar o objetivo desejado se apropriando de métodos didáticos que contemplem os conteúdos propostos de acordo com o ritmo dos alunos em diferentes fases de aquisição do conhecimento.

Assim, o professor que atua nesta modalidade de ensino prefere planejar suas aulas com apenas um conteúdo que contemple a todos, o que difere são as adaptações das atividades, de acordo com o nível de escolaridade de cada aluno. Nesta perspectiva, Oliveira, Santos e Souza (2017, p. 77), afirmam que

Os profissionais passam a ter dificuldades em buscar os materiais pedagógicos existentes na escola tida como polo, sem contar que, constituir um planejamento voltado para séries distintas, não condiz em uma tarefa fácil, simples, uma vez que o professor necessita ser flexível para com isso, conseguir atender todas as séries, em um mesmo espaço e ao mesmo tempo.

O professor que trabalha nesse cenário é instigado o tempo todo a criar instrumentos didáticos capazes de atender às demandas e aos desafios que se encontram em classes multisseriadas rurais. Em outras palavras, as escolas adquirem uma quantidade de materiais do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), que remete a recursos financeiros do Governo Federal e que são destinados às escolas públicas da educação básica com a finalidade de: manutenção dos prédios escolares, aquisição de materiais didáticos e pedagógicos, entre outros aspectos. Tais informações foram fornecidas pelo professor da escola pesquisada, mediante a aplicação de um questionário com perguntas abertas e outras que foram acrescentadas pelo referido professor. A fim de preservar a identidade do professor, optou-se pelo seu anonimato e para tanto, fora escolhido um pseudônimo (Pedro), para referir-se a ele.

Em relação ao material didático, questionou-se: Quanto aos materiais disponíveis, você acha que são suficientes para atingir todas as séries? Justifique sua resposta”. O professor ‘Pedro’ discorreu: “Os materiais não são suficientes porque, apesar da escola receber recursos do PDDE, a quantidade é insuficiente para adquirir o necessário”. Isto é, se os recursos fossem satisfatórios, o professor teria como proporcionar aulas mais atrativas, apesar da junção das séries. Durante a observação *in loco*, fora percebido que o material



didático mais usado era o quadro negro, o giz e atividades xerocadas.

Diante de tais colocações, cabe ainda mencionar que a falta de materiais didáticos pode acarretar várias dificuldades no aprendizado dos discentes e principalmente na proposta de atividades pensadas pelo professor com o intuito de contemplar todas as séries. Diante do explicitado, Santos e Júnior (2013) reforçam que as principais dificuldades mais pertinentes são: o professor ter que se desdobrar entre uma série e outra, ter um planejamento adaptado para trabalhar todas as séries, seu trabalho é pouco visto pelas secretarias de educação que, na maioria dos casos, não oferecem apoio pedagógico e nem materiais adequados para educação rural de multissérie. Segundo Hage (2005), é apenas uma forma de “arranjos” do sistema educacional, que na maioria dos casos, dificulta ainda mais a prática pedagógica do professor.

Essas dificuldades repercutem no currículo e nos os conteúdos que não são adaptados, além de haver, em alguns casos, a precarização dos espaços físicos das escolas. Neste sentido, perguntou-se ao professor: Quais são as principais dificuldades enfrentadas pelos professores que atuam em classes multisseriadas? Este respondeu “A atenção disponibilizada a uma turma em detrimento de outra; a diversidade de atividade a ser desenvolvida observando o nível de desenvolvimento; a baixa escolaridade dos pais para ajudar nas atividades para casa”.

Acredita-se que a atenção disponibilizada esteja relacionada também à heterogeneidade existente na multissérie e, por essa razão, o professor não consegue acompanhar todos os alunos ao mesmo tempo. Outro fator significativo é a diversidade das atividades, que precisam ser de acordo com a série dos educandos. Assim, os professores elaboram de três a quatro atividades com o mesmo conteúdo. Ressaltamos ainda que as atividades extraescolares que os alunos levam para casa, na maioria das vezes voltam para a sala de aula sem respostas, devido à baixa escolaridade de alguns pais ou por trabalhar na agricultura ou porque, ao final do dia, estão exaustos. Tudo isso repercutirá na defasagem da aprendizagem dos alunos.

Perguntou-se: Em sua opinião, a modalidade de ensino multisseriada traz benefícios? Quais? “Eu não vejo nenhum benefício nessa modalidade, ao contrario, isso traz prejuízo e, na minha opinião, é o fracasso da educação”, respondeu ele. Ao analisarmos a resposta do professor, é possível percebermos que o multisseriado não traz benefícios, entretanto, deve-se levar em consideração que os discentes podem ter várias experiências com a junção da idade/série e, inclusive, o professor pode criar formas coletivas de desenvolver



atividades com o propósito de socializar os conhecimentos tanto dele, quanto dos próprios alunos e, assim, cumprir o papel social que a escola representa também no meio rural.

Para que a modalidade de ensino multisseriado de fato cumpra seu papel social, seria necessária uma adequação do seu currículo ao meio rural. Sobre isso, foi questionado ao professor: Será que a escola pública que se encaixa dentro do sistema de ensino multisseriado cumpre o seu papel social? Ele respondeu que “Na verdade, tenta, mas pouco consegue, porque o rendimento é bem abaixo do esperado”. Em outras palavras, seria necessário mais políticas públicas voltadas para a educação do campo e que envolvessem, também, a prática do professor que atua nessa modalidade de ensino, com vistas a melhorar o rendimento escolar dos discentes.

No que diz respeito ao modo como desenvolve suas atividades, fora questionado ao professor: Que estratégia você utiliza para atender às necessidades dos discentes nessa modalidade de ensino? O professor ‘Pedro’ explicou: “Através do projetor⁶, abordamos temas estudados; aplico atividades xerocadas; usamos o livro didático; fazemos uso do material didático pedagógico”. Essa resposta do professor, demonstra a urgência de utilizar estratégias para atender, de forma coletiva ou individual, as necessidades dos discentes inseridos nessa modalidade de ensino, isso porque, na maioria dos casos, a escola é o único lugar onde os discentes se sentem seguros e aptos para aprender, não somente a ler e escrever, mas também sobre o mundo, o cotidiano e a vida de quem depende da agricultura como recurso financeiro para sobreviver.

A avaliação em educação é uma atividade aplicada com a intenção de perceber se os alunos assimilaram os conteúdos e, a partir dos resultados, o professor norteará o seu percurso de maneira a contemplar aqueles que não conseguiram atingir o esperado. Sobre a avaliação perguntou-se ao professor: Como ocorre o processo avaliativo dos discentes? “Fazemos avaliações bimestrais objetivas e subjetivas”, afirmou ele. Diante da resposta, observa-se que o processo avaliativo na multissérie rural acontece tal qual a modalidade seriada, que inclui, inclusive, apenas a absorção dos conteúdos explicitados a cada bimestre, ou seja, por se tratar de várias séries juntas, esperava-se que a avaliação fosse também contínua, como afirma Freitas, Costa e Miranda (2014, p. 94).

⁶Os projetores de vídeo permitem a exibição da tela do computador (ou de outro dispositivo) de maneira ampliada em uma parede ou em um telão apropriado. Disponível em: <<https://www.infowester.com/projetores.php>>. Acesso em: 20 de set. 2021. O professor utiliza tal aparato para facilitar a explicação dos conteúdos de modo a contemplar os alunos do 1º, 2º e 3º ano.



A avaliação como processo não se limita a aplicação de prova todo dia, mas sim um acompanhamento contínuo do professor em relação ao rendimento, desenvolvimento e apropriação do conhecimento do aluno, em uma ação conjunta no qual se mostram e contribuem para o progresso na aprendizagem.

Por muitos anos o ato de avaliar era somente para classificar ou reprovar e/ou servia também para amedrontar os estudantes. Diante dessa situação, foram criados instrumentos avaliativos que redimensionam o nível de conhecimento dos alunos, bem como a prática pedagógica dos educadores. Assim, a avaliação passa a ter objetivos mais significativos que podem contribuir para o processo educacional, para o contexto social e cultural de uma sociedade. No contexto da escola que atende a multissérie, a avaliação acontece através de atividades que seguem a estrutura do currículo educacional que lhes é imposto, isto é, não é adaptado para a realidade.

Também fora questionado: Como são desenvolvidas as atividades em uma sala de aula heterogênea de modo a beneficiar todos os alunos independentemente do nível de conhecimento de cada um? Você se apropria da cultura local nas suas abordagens em sala? O professor discorreu: “Após uma avaliação diagnóstica periódica, formamos duplas ou grupos e aplicamos atividades, observando o nível de escrita da criança e mesclando as duplas, sempre observando a cultura local⁷ e experiências vivenciadas”. Neste sentido, foi possível perceber que há uma preocupação do professor em relação à coletividade e à socialização das crianças, bem como a valorização da cultura local. Abordando a questão com maior amplitude, as autoras Freitas, Costa e Miranda (2014, p. 87), postulam que

[...] a avaliação diagnóstica visa verificar a existência, ou ausência, de habilidades e conhecimentos pré-estabelecidos, esta é uma ação que inicia o processo avaliativo e verifica se os alunos dominam os pré-requisitos necessários para novas aprendizagens.

A avaliação requer tempo dos professores, bem como planejamento das atividades

⁷ Para trabalhar os elementos da cultura local, o professor elaborou uma pesquisa para ser desenvolvida pelos alunos a partir de uma entrevista com os primeiros moradores da localidade, a partir dos seguintes questionamentos: Quando surgiu o povoado? Qual era a cultura de subsistência da localidade? Quais festas eram realizadas? De posse dessas informações, os alunos produziram textos e apresentaram em uma roda de conversa. Com essa atividade o professor oportunizou aos alunos conhecer a história local, além de suscitar o sentimento de valorização cultural.



para cada série, o que de alguma forma acarreta o acúmulo de tarefas para serem executadas em sala de aula e fora dela. Para suprir essa demanda, o professor supracitado precisa se desdobrar ainda mais, pois as avaliações necessitam contemplar os conteúdos, porém numa abrangência que varia da maior para a menor série.

O tempo é outro fator que, no caso das turmas multisseriadas, requer do professor certa destreza. Assim, perguntou-se ao docente: Em relação à organização do tempo, como você faz para administrá-lo de modo a atender a todos os alunos? “Tento, na medida do possível, aplicar uma atividade a uma turma enquanto trabalho com a outra e vice-versa. Agora, imagine isso com três, quatro turmas. Confesso que, às vezes, perco-me quanto à organização do tempo”. Acerca da organização do tempo e do ensino, o professor ressaltou que prefere intermediar, distribuindo atividades para uma série enquanto explica o conteúdo para a outra, ou seja, uma das turmas decerto sairá no prejuízo. No entanto, para ter organização do tempo escolar, é necessário atentar para o ritmo de aprendizagem da criança, e nesse ponto o professor se sente sobrecarregado, tendo em vista que

No caso da condução do processo pedagógico, os professores se sentem angustiados quando assumem a visão da multisserie e têm que elaborar tantos planos e estratégias de ensino e avaliação diferenciados quanto forem as séries reunidas na turma; ação essa, fortalecida pelas secretarias de educação quando definem encaminhamentos pedagógicos e administrativos pedagógicos. (HAGE, 2006. p. 4).

A organização do tempo e do ensino escolar da multissérie é marcada pela seleção de saberes e pela delimitação da cultura local com a intenção de valorizá-la. É sabido que não tem como abranger toda a cultura, porém o professor pode se apropriar das vivências dos próprios alunos, colocando em pauta no seu planejamento conteúdos que versem sobre, por exemplo, a cultura de subsistência da localidade e, assim, tornar as aulas mais dinâmicas podendo até envolver a comunidade.

A formação é outro fator importante para o fazer pedagógico do professor, visto que, cada vez mais a sociedade muda e, para tanto, o professor também precisa acompanhar tais mudanças. Sobre este aspecto, fora perguntado ao entrevistado: Você tem formação específica para trabalhar com classes multisseriadas? “Não, na verdade, nos bancos universitários aborda-se o assunto, porém formação específica, não se tem”, disse o professor. Aqui é possível perceber que as Universidades e Faculdades, de fato, não preparam o profissional para atuar neste tipo de realidade, e talvez este seja um dos motivos que fazem



com que os professores se sintam despreparados para lidar com tal situação (turmas multisseriadas). Para amenizar a problemática, seria importante que os cursos de graduação ofertassem disciplinas que abordassem sobre o assunto.

Em toda a modalidade de ensino há o sucesso e o fracasso e na multisseriada não é diferente. Em relação a isso, questionou-se: Na sua opinião a modalidade multisseriada contribui, de algum modo, para o fracasso escolar? O professor 'Pedro' relatou: "Eu acredito que sim, pois é extremamente complicado trabalhar com multisseriado, uma vez que a heterogeneidade já existe numa sala comum". A heterogeneidade é o principal fator da multissérie e, como já explicitado, não tem como acompanhar todos de igual modo, o que consequentemente causa fracasso escolar, mesmo que o professor faça sua parte.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho objetivou analisar as principais dificuldades encontradas pelos professores em classes multisseriadas. Foi percebido, por exemplo, que essa modalidade exige uma flexibilidade maior por parte dos professores, já que a heterogeneidade dos alunos, não só pela idade/série, como a junção de várias turmas, mas também os níveis de conhecimento, dificultam a prática pedagógica, podendo comprometer o aprendizado dos alunos.

Fica explicitado, ainda, que as Universidades e Faculdades, apesar de tratarem a respeito das turmas multisseriadas, apresentam tal modalidade de forma rasa, não preparando os futuros pedagogos para a realidade de uma sala de aula dessa natureza. Assim, ao se deparar, em uma única sala de aula, duas ou mais turmas juntas, o professor se vê sem planejamento e habilidade para driblar as dificuldades e cumprir o seu papel.

É importante que os responsáveis legais implantem cursos para capacitar os professores, bem como o incentivo de programas com materiais, didático e pedagógico, adaptados para as classes multisseriadas. Além disso, é importante mencionar a carência de programas, a fim de conscientizar os pais para incentivar seus filhos a estudarem, pois, a aprendizagem não está ligada única e exclusivamente à sala de aula, daí a urgência da parceria dos pais nesse processo.

Mediante os apanhados obtidos durante a aplicação da pesquisa qualitativa, bem como os encontrados nas bibliografias consultadas, pôde ser apurado que as escolas rurais precisam de políticas públicas que valorizem e resgatem a cultura local das comunidades,



onde o trabalho do docente se torna proveitoso, quando atrelado a um suporte teórico e a realidade dos educandos.

Concluimos que a multissérie tem suas peculiaridades e dificuldades, tais como a sobrecarga de funções, a problemática na organização do tempo e do ensino, além da falta de materiais e de formação específica. Essas são as principais problemáticas apontadas pelo professor entrevistado. Assim, ressaltamos que os resultados obtidos não foram satisfatórios para o objetivo proposto nesta pesquisa, onde o professor contradiz suas respostas sobre a questão do processo avaliativo. Mediante este fator, faz-se necessário dar continuidade a esta pesquisa, não só com outros professores da rede pública de ensino, do município de Tobias Barreto/SE, mas também em outras localidades, conhecendo realidades diferenciadas.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Daiana Aparecida Marques. **Educação rural e as salas multisseriadas: uma reflexão sobre as políticas públicas para esse contexto.** 37ª Reunião Nacional da ANPED. UFSC- Florianópolis, 2015.

ARROYO, Miguel. Gonzáles. **A Escola do Campo e a Pesquisa do Campo: metas.** In: Molina, Mônica Castagna. Educação do campo e Pesquisa: questões para reflexão. Brasília, Ministério do desenvolvimento Agrário. 2006.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação.** Lei nº 9394/1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394. Acesso em: 10 set. 2019.

FREITAS, Sirley Leite; COSTA, Michele Gomes Noe da; MIRANDA, Flavine Assis de. **Avaliação Educacional: formas de uso na prática pedagógica.** Meta:Avaliação | Rio de Janeiro, v. 6, n. 16, p. 85-98, jan./abr. 2014.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HAGE, Salomão Mufarrej (Org.). **Educação do Campo na Amazônia: retratos de realidades das escolas multisseriadas no Pará.** 1ª ed. Belém, 2006.

HAGE, Salomão Mufarrej (org.). **Educação do Campo na Amazônia: retratos de realidades das escolas multisseriadas no Pará.** Belém, Gutemberg Ltda, 2005.

LIMA, Armanda Coelho de Souza; FIGUEIRA, Maria do Rosário Souza. **O Trabalho Docente nas Escolas Multisseriadas do Campo.** I encontro de pesquisas e práticas em educação do campo da Paraíba. Centro de Educação/UFPB. João Pessoa – PB, junho, 2011.



MEDRADO, Carlos Henrique de Souza. **Prática pedagógica em classes multisseriadas.** Revista eletrônica de cultura e educação. Nº 6, p. 133 a 148, 2012.

MELO, José Carlos de. **Por entre as águas do sertão:** currículo e educação ambiental das escolas rurais do Jalapão. São Paulo, 2011. Tese (Doutorado em Educação: Currículo), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC – SP).

OLIVEIRA, Franciele Jesus; SANTOS; Willian Lima; SOUZA, Anderson teixeira. **Entre desafios e possibilidades:** práticas docentes desenvolvidas em classes multisseriadas. Revista Científica da FASETE, 2017.

SANTOS, Edineide Cunha; JÚNIOR, Hélio Loiola dos Santos. **Classes Multisseriadas:** Desafios, Possibilidades e Realidade da Educação do Campo. 2013.

SANTOS, Willian Lima. **A Prática Docente em Escolas Multisseriadas.** Revista Científica da FASETE, 2015.